

# AS CIÊNCIAS HUMANAS EM UMA ABORDAGEM MULTIRREFERENCIAL 2

**Willian Douglas Guilherme**  
(Organizador)



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

# AS CIÊNCIAS HUMANAS EM UMA ABORDAGEM MULTIRREFERENCIAL 2

---

**Willian Douglas Guilherme**  
(Organizador)

---



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



## As ciências humanas em uma abordagem multirreferencial 2

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Yaidy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Willian Douglas Guilherme

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 As ciências humanas em uma abordagem multirreferencial  
2 / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta  
Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0379-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.791222906>

1. Ciências humanas. I. Willian Douglas Guilherme  
(Organizador). II. Título.

CDD 101

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

O e-book “As ciências humanas em uma abordagem multirreferencial 2” mantém a pegada da e-book anterior, trazendo estudos inovadores e que contribuem para o debate em diversas frentes de pesquisa.

Silva, Hoed e Saraiva apresentam uma análise, por meio dos dados oferecidos pelo Enade, do desempenho dos acadêmicos dos cursos de computação de diversas Universidades do país, buscando compreender quais são os fatores que interferem no processo de ensino destes alunos.

Silva, Araújo e Albiero mostram os resultados do Projeto de Extensão desenvolvido pela UFT, Campus de Miracema, que teve o intuito de formar agentes multiplicadores dos grêmios estudantis em escolas do ensino fundamental e médio por meio de encontros virtuais com debates voltados às atividades sociais, políticas e educativas destes alunos.

Silva, analisa Linn da Quebrada a partir das categorias de raça, corpo, gênero e sexualidade, de como a artista se posiciona e defende um “feminino não esperado” por meio de seu comportamento e letras musicais.

Com uma contribuição internacional, Rojas e Candila abrilhantam ainda mais este volume trazendo uma experiência diretamente da Universidade Tecnológica Metropolitana de Mérida, Yucatán, México, de um modelo universitário de empreendimento gastronômico que pode ser replicado nas Universidades que têm o curso de Gastronomia, vale a pena ler este artigo.






Sales e Nascimento reacendem a discussão em torno da filosofia clínica que se apresenta como “uma nova proposta de assistência terapêutica”. O texto traz um diálogo franco e emergente defendendo a filosofia clínica como ciência e apontando a necessidade de mais estudos na área.

Uma ótima leitura a todos!

Willian Douglas Guilherme



## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
ANÁLISE DO DESEMPENHO DOS ALUNOS DE CURSOS SUPERIORES EM COMPUTAÇÃO NO ENADE – UMA ABORDAGEM USANDO MINERAÇÃO DE DADOS	
Alexsander Figueiredo Silva	
Raphael Magalhães Hoed	
Pedro Fábio Saraiva	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.7912229061">https://doi.org/10.22533/at.ed.7912229061</a>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>14</b>
CAPACITANDO AGENTES MULTIPLICADORES DOS GRÊMIOS ESTUDANTIS DO ENSINO MÉDIO AO FUNDAMENTAL DE FORMA VIRTUAL	
Hélia Chaves Silva	
Gislene Ferreira da Silva Araujo	
Celia Maria Grandini Albiero	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.7912229062">https://doi.org/10.22533/at.ed.7912229062</a>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>22</b>
O CORPO POLÍTICO DE LINN DA QUEBRADA	
João Paulo da Silva	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.7912229063">https://doi.org/10.22533/at.ed.7912229063</a>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>35</b>
PERTINENCIA DE UN MODELO UNIVERSITARIO DE EMPRENDIMIENTO GASTRONÓMICO	
Natalia Citlali Cano Rojas	
Sue Jiménez Candila	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.7912229064">https://doi.org/10.22533/at.ed.7912229064</a>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>52</b>
FILOSOFIA CLÍNICA E EPISTEMOLOGIA: UMA REVISÃO EPISTEMOLÓGICA PARA UMA CLÍNICA EMERGENTE	
Tiago Medeiros Sales	
Rosemary Pedrosa do Nascimento	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.7912229065">https://doi.org/10.22533/at.ed.7912229065</a>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>63</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>64</b>

## FILOSOFIA CLÍNICA E EPISTEMOLOGIA: UMA REVISÃO EPISTEMOLÓGICA PARA UMA CLÍNICA EMERGENTE

*Data de aceite: 01/06/2022*

*Data de submissão: 06/04/2022*

**Tiago Medeiros Sales**

Doutorando – Saúde Pública. Universidade Federal do Ceará (UFC)  
Fortaleza – CE

<https://orcid.org/0000-0003-3947-3342>

**Rosemary Pedrosa do Nascimento**

homenagem póstuma – sem orcid

**RESUMO:** A filosofia clínica se apresenta como uma nova proposta de assistência terapêutica baseada na própria filosofia como arcabouço teórico. Devido à sua criação recente, esse formato de clínica carece de ambiência científica, no tocante ao seu reconhecimento e sua importância. Dessa forma, realizou-se uma revisão científico-filosófica e posterior análise crítica da filosofia clínica e da epistemologia, com vistas a entender onde a filosofia clínica se encaixa no contexto epistemológico e quais suas características positivas e negativas relacionadas à assistência clínica pretendida. Evidenciou-se que os paradigmas científicos emergentes: quântico, sistêmico e complexo representam suporte teórico para situar a filosofia clínica enquanto ciência. Também se constatou a relação próxima da epistemologia com a filosofia clínica, que utiliza os conteúdos epistemológicos em sua prática assistencial, em especial na abertura observacional livre de ‘pré-juízos’ (juízos prévios). No entanto, foi percebida

uma fragilidade na construção teórica da filosofia clínica pelo número ainda reduzido de material científico produzido, o que denota a necessidade de estudos vindouros.

**PALAVRAS-CHAVE:** Filosofia clínica. Epistemologia.

### CLINICAL PHILOSOPHY AND EPISTEMOLOGY: AN EPISTEMOLOGICAL REVIEW FOR A EMERGING CLINIC

**ABSTRACT:** Clinical philosophy presents itself as a new proposal for therapeutic assistance based on philosophy itself as a theoretical framework. Due to its recent creation, this clinic format lacks scientific ambience, in terms of its recognition and importance. Thus, a scientific-philosophical review and subsequent critical analysis of clinical philosophy and epistemology were carried out, with a view to understanding where clinical philosophy fits into the epistemological context and what its positive and negative characteristics are related to the intended clinical care. It was evidenced that the emerging scientific paradigms: quantum, systemic and complex represent theoretical support to situate clinical philosophy as a science. There was also a close relationship between epistemology and clinical philosophy, which uses epistemological content in its care practice, especially in the observational opening free of ‘prejudgments’ (previous judgments). However, a weakness in the theoretical construction of clinical philosophy was perceived due to the still small number of scientific material produced, which denotes the need for future studies.

**KEYWORDS:** Clinical Philosophy. Epistemology.

## 1 | INTRODUÇÃO

A filosofia clínica (FC) consiste em uma apropriação dos instrumentos da própria filosofia, revisados sob uma diretriz estruturante, com o intuito de estabelecer uma assistência clínica para pessoas com demandas pessoais, sejam estas emocionais, racionais, históricas, ontológicas, existenciais ou outras (PACKTER, 1997). O psiquiatra gaúcho Lúcio Packter (1997) é o responsável pela criação dessa metodologia terapêutica, caracterizando assim sua dupla formação acadêmica: graduação em medicina com especialização em psiquiatria e graduação em filosofia.

O corpo teórico da FC continua sendo elaborado por seu criador, enquanto outros colaboradores têm se unido a Packter (1997), fazendo avançar a teoria e as técnicas dessa abordagem. Entre eles, destaca-se Will Goya, que entende que a FC (2010, p.16-17): “trata-se de umas práxis filosóficas. É um aprendizado terapêutico duplo: o da escuta existencial e o da rejeição ética a toda forma de silenciamento”. Goya (2010), afirma que a FC preconiza o direito inalienável das pessoas coexistirem e se expressarem de forma livre. Entretanto, aceitar e escutar o outro como ele é, não significa necessariamente concordar ou apoiar, visto que a liberdade é garantida para todos os envolvidos no encontro, tanto o filósofo clínico quanto seus partilhantes (aqueles que se propõem a partilha de seus conteúdos). Dessa forma, a FC se caracteriza por sua abertura teórica e prática.

A filosofia clínica se propõe como ciência humana. Enquanto isso, a epistemologia se define como a ciência que discute a própria ciência, com o intuito de compreender as suas estruturas teóricas em suas potências e limitações. Segundo Tesser (1994, p.92): “Etimologicamente, ‘Epistemologia’ significa discurso (*logos*) sobre a ciência (*episteme*). (*Episteme + logos*). Epistemologia: é a ciência da ciência. Filosofia da ciência”. Sabendo que o conhecimento científico é provisório e está sempre relacionado a um fundo ideológico, político, econômico e histórico, a tarefa principal da epistemologia é a contínua reconstrução racional do conhecimento científico (TESSER, 1994). Assim, a FC se insere em uma proposta científica a ser desenvolvida, porém digna de ser avaliada pela epistemologia, a qual acolhe os novos conhecimentos e os avalia mediante a ciência vigente e emergente. Esse movimento pode, possivelmente, transformar a própria epistemologia, como também potencializar o avanço científico. Configura-se, portanto, o objetivo de analisar a FC pelo prisma dinâmico e autotransformador da epistemologia.

Através de revisão literária, avaliou-se a FC, práxis nascente e emergente dentro da clínica, utilizando a epistemologia. Inicialmente, foi realizada uma explanação sobre a FC, em seus conceitos e estruturas. Posteriormente, a epistemologia foi vista em seu caminho mais tradicional e em sua evolução diante de novas teorias. Por fim, foi verificada a conexão entre as duas áreas, bem como uma análise da FC enquanto ciência nova.

## 2 | PERCURSO METODOLÓGICO

O método de pesquisa se trata de uma revisão literária da filosofia clínica, em sua formação e produção; e da epistemologia, no que diz respeito aos paradigmas científicos emergentes; assim como uma avaliação crítica das informações levantadas. A busca por esta literatura se deu por meio das bases de dados: SCIELO e PERIÓDICOS CAPES, os quais foram pesquisados por meio das seguintes palavras-chave: 'filosofia clínica', 'epistemologia' e 'paradigmas científicos'. Tais palavras-chave foram pesquisadas de forma isolada e em associação.

O resultado da pesquisa mostrou-se bastante reduzido para a palavra-chave: 'filosofia clínica', efeito de sua criação recente, mas já se configurando nas bases referidas. Quanto à pesquisa relacionada às palavras-chave: 'epistemologia' e 'paradigmas científicos' houve um resultado bem mais amplo, o que parece coerente com a necessária revisão racional da ciência sobre si mesma. Quando as palavras-chave foram colocadas em associação, ou seja, associando 'filosofia clínica' e 'epistemologia' ou 'filosofia clínica' e 'paradigma científico', poucos resultados foram encontrados. Desses, a menor parte não correspondia ao objeto buscado, pois fugia do escopo daquilo que se pretendia.

Ao desconsiderar os artigos inviáveis para o objeto em estudo, restou um número reduzido de material científico publicado sobre a temática. Desses, foram selecionados os que se enquadravam com o objetivo, em um total de 17(dezessete) artigos, livros e capítulos de livros, somando SCIELO e PERIÓDICOS CAPES. O resultado da análise pode ser dividido em 04(quatro) tópicos: filosofia clínica - um olhar; paradigmas científicos - um olhar; crise paradigmática e paradigmas emergentes e, filosofia clínica como nova ciência.

## 3 | FILOSOFIA CLÍNICA - UM OLHAR

A filosofia clínica corresponde a uma prática clínica fundamentada em sistemas filosóficos vistos por recortes epistemológicos, cujo intuito é repensar, reelaborar e adaptar questões apresentadas como problemas pela realidade humana e universal. Mas não apenas problemas, como quaisquer questões que gerem atitude filosófica (AIUB, 2005a).

A FC apresenta um modelo de trabalho que é baseado no pensamento e na historicidade. O primeiro, conhecido como Estrutura de Pensamento (EP), estabelece tópicos que facilitam a compreensão do pensamento daqueles que buscam esse tipo de assistência. Sobre o trabalho do filósofo clínico na EP, Packter assim define (1997, p.22): "O filósofo procura indícios dos dados da experiência que deram origem as ideias complexas que a pessoa vive. Procura identificar a relação entre os conceitos e os dados sensoriais". A historicidade, por sua vez, corresponde a um mecanismo autobiográfico ao qual o partilhante se propõe a narrar sua história desde o início, focando em pontos críticos e pouco elaborados para que a EP, melhor estruturada, possa ressignificar (GOYA, 2010). Packter refere (1997, p.12): "[...] o filósofo acolhe o que a pessoa traz como um

assunto imediato, mas imediatamente passa a pesquisar filosoficamente as inter-relações associadas ao assunto”.

A EP e a historicidade funcionam de maneira articulada a uma base filosófica. Nesse ponto, o criador da FC, Packter, foi bastante taxativo ao escolher conceitos filosóficos para centrar sua criação. Sobre isso, menciona (1997, p.17): “O filósofo clínico deve obedecer a critérios para que a pessoa possa elaborar apropriadamente sua autobiografia”. Um dos conceitos filosóficos mais importantes para o trabalho com a EP é atribuído ao filósofo Protágoras: “Aquilo que uma pessoa sente, vive, afirma, imagina, faz, isso é assim para ela. Cada pessoa é *a medida de todas as coisas*” (PACKTER, 1997, p17). Packter segue esse conceito em toda sua linha teórica como algo plenamente pessoal e intransferível, podendo apenas ser comunicável e dialogado. Dessa forma, as coisas não têm valor em si, mas, sim, o valor medido e atribuído por cada pessoa, o que torna a realidade algo particular e subjetivo. O termo: ‘Cada pessoa é a medida de todas as coisas’, direciona grande parte do trabalho do filósofo clínico.

Outro importante conceito é atribuído ao filósofo Schopenhauer, mencionado por Packter (1997, p.5): “Arthur Schopenhauer ensinou que *o mundo é uma representação minha*, mas também advertiu que o mundo vai muito além da minha representação”. Para Schopenhauer, o mundo é uma representação da pessoa que o enxerga, mas vai além de qualquer percepção e interpretação pessoal. Por isso, Packter afirma que existem dois tipos básicos de verdade (1997, p.7): “O primeiro tipo de verdade é aquela verdade que habita em seu coração, em suas células, em você. O segundo tipo básico de verdade é aquela convencionalizada estabelecida em conjunto por todas as pessoas”. O indivíduo possui o poder de moldar o mundo à sua volta, ao mesmo tempo, que é limitado por esse poder, uma vez que todas as outras pessoas também possuem o mesmo poder e também ajudam a moldar o mundo, criando uma realidade coletiva.

Com essa metodologia organizada, o intuito da FC é melhorar a compreensão do partilhante sobre si mesmo. A partir dessa compreensão, o partilhante pode realizar movimentos de mudança que sejam necessários para uma saúde mental de melhor qualidade, o que define o traço terapêutico dessa abordagem. Packter indica a potência desse método ao afirmar (1997, p.58): “Se o filósofo clínico tiver acesso a um pedacinho mínimo da experiência da pessoa (um aroma, uma brisa suave, um trecho de uma melodia...) se ele tiver uma pedrinha que seja; provavelmente poderá efetuar uma reconstrução”.

A FC, em sua proposta terapêutica, pretende utilizar instrumentos filosóficos organizados em uma estrutura metodológica que permita uma maior compreensão do próprio ser e uma abertura para as transformações necessárias, proporcionando uma melhora do estado mental do partilhante. Para Aiub (2005, p.115): “Respeito à singularidade, ao modo de ser, agir e pensar do partilhante é a característica essencial desse trabalho, que surge para atender as necessidades existenciais criadas e desenvolvidas pelo ser humano”. O papel do filósofo clínico, dessa forma, não escapa da visão do filósofo em si, mas aplica

essa visão a uma intenção de cuidado humano com vistas a gerar uma maior estabilidade – existencial e psíquica - naqueles que partilham sua historicidade.

#### 4 | PARADIGMAS CIENTÍFICOS - UM OLHAR

A epistemologia, como ciência da ciência, apresenta um desenvolvimento continuado de acordo com a evolução do pensamento humano e da sociedade. Dentro da epistemologia, é preciso tratar primeiro de um conceito central: o paradigma científico, que se trata do conjunto de teorias e práticas que estão inseridas no jogo científico e que são aceitas, ou majoritariamente aceitas, pela comunidade científica, seguindo como regimento para o fazer ciência (KUHN, 1998). Para Morin (2005, p.45): “O paradigma é aquilo que está no princípio da construção das teorias, é o núcleo obscuro que orienta os discursos teóricos neste ou naquele sentido”. Kuhn (1998) e Morin (2005) concordam em considerar o conceito de paradigma dentro da ciência como nuclear para compreender a raiz originária e o direcionamento em que essa ciência se baseia.

Os paradigmas, em sua construção e aceitação, tendem a se solidificar como referência e estrutura da própria ciência, o que proporciona certa hegemonia para aqueles paradigmas que já estão vigentes, pois estes passam a servir como modelo e guia. Sabe-se que os cientistas não estão constantemente procurando inventar novas teorias, e até se mostram intolerantes com novas ideias diferentes das usuais. A ciência tradicional se concentra em articular fenômenos e teorias já fornecidos pela própria ciência vigente (KUHN, 1998).

Os paradigmas científicos vigentes, consolidados pelo reconhecimento e uso hegemônico, são: materialismo, cartesianismo e positivismo, constituindo a base do que se pratica na academia atualmente e influenciando as pesquisas em todas as áreas do conhecimento (BACHELARD, 1978; CAPRA, 2012b; MORIN, 2005). Sobre o materialismo, que se concentra naquilo que é material, Capra explica que esse paradigma traz (2012, p.30): “A concepção do universo como um sistema mecânico composto de unidades materiais elementares [...]”. Para o materialismo, portanto, o universo seria somente matéria, como as peças de uma máquina e, pode ser compreendido pelo estudo de cada uma das suas peças. Esse modelo possui intrínseca relação com a física newtoniana, utilizando um racionalismo matemático e absolutista para entender o mundo natural. Assim, para este paradigma, os elementos fundamentais do universo, como espaço, tempo e massa são todos simples, separados e absolutos (BACHELARD, 1978).

Os elementos materiais e mecânicos são estudados pela ciência por meio da observação, experimentação e manipulação dos objetos em busca de respostas exatas, de acordo com o materialismo científico. Desse movimento, surge o cartesianismo baseado no pensamento do filósofo René Descartes, cujo trabalho concentrava-se em um método estabelecido que regia e organizava a teoria e o manejo dos sistemas naturais em busca

comprovações. O método cartesiano dominou e, ainda domina, o pensamento científico como principal modelo de fazer ciência (CAPRA, 2012b).

Somados ao materialismo e ao cartesianismo, o positivismo se apresentou como outro paradigma científico que foi reconhecido e é adotado, de certa forma, até os dias atuais. Na teoria positivista, o pesquisador compreende a impossibilidade de atingir o conhecimento absoluto sobre qualquer fenômeno, então renuncia às questões mais subjetivas, complexas e filosóficas e se direciona a pesquisar aquilo que pode ser entendido por meio dos sentidos, da observação e do raciocínio (COMTE, 1978). O positivismo defende que a ciência deve concentrar esforços naquilo que pode impressionar os sentidos humanos, no que é palpável e visível, sem se preocupar com estímulos não sensoriais ou fenômenos subjetivos (COMTE, 1978).

O paradigma positivista, em sua objetividade racional sobre o objeto de estudo, reforça o materialismo em prol da hegemonia científica sobre os fatos materiais, utilizando o método cartesiano e sua experimentação como caminho de pesquisa. Dessa forma, materialismo, cartesianismo e positivismo representam um bloco de conhecimento científico integrado e ainda dominante.

## 5 | CRISE PARADIGMÁTICA E OS PARADIGMAS EMERGENTES

A comunidade científica, em sua busca legítima por explicações sobre os pontos não esclarecidos da natureza e do ser humano, acaba se deparando com perguntas que não têm respostas. A ausência de respostas ocorre porque perguntas de dimensões diferentes não podem ser inseridas nos paradigmas dominantes, ou por que, se inseridas, estes paradigmas não possuem o meio para elucidar estas perguntas. As perguntas sem respostas, ou que não se encaixam na ciência vigente, são conhecidas como ‘anomalias’ e, representam o meio pelo qual os paradigmas científicos dominantes manifestam suas limitações e fragilidades (KUHN, 1998).

A ciência pode ser conservadora, ao barrar novas ideias que eclodem em meio às anomalias, que atrapalha seu avanço. Essa resistência pode ocorrer pelo apego em manter aquilo que já foi comprovado ou por rejeição cega em avaliar outras possibilidades, gerando uma ciência artificialmente sem conflitos. Pelo contrário, a ciência deve aceitar e incentivar contradições, como afirma Bachelard (1978, p.95): “Se dois homens se querem entender verdadeiramente, têm primeiro que se contradizer. A verdade é filha da discussão e não filha da simpatia”. Apesar da importância da contradição e da divergência dentro da academia, a resistência às anomalias e às novas ideias se dão por meio de uma constatação rejeitada por inúmeros pesquisadores: os paradigmas vigentes tradicionais (materialista, positivista e cartesiano) são insuficientes para responder certas questões.

Kuhn afirma (1998, p.155): “As pesquisas atuais que se desenvolvem em setores da Filosofia, da Psicologia, da Linguística e mesmo da História da Arte convergem todas

para a mesma sugestão: o paradigma tradicional está, de algum modo, equivocado”. O paradigma cartesiano apresenta um princípio de simplificação, reconhecido por Morin (2005, p.138), como: “[...] insuficiente e mutilante”. Popper comenta (2008, p.153): “O avanço da ciência não se deve ao fato de se acumularem, ao longo do tempo, mais e mais experiências perceptuais. Nem se deve ao fato de estarmos fazendo uso cada vez melhor de nossos sentidos”. Dessa forma, Morin (2005), Kuhn (1998) e Popper (2008) contrapõem os paradigmas vigentes.

A perspectiva de uma mudança paradigmática torna-se uma realidade à medida que a ciência contemporânea avança. Não se trata de uma tendência limitada e exclusiva de certo grupo científico, mas de uma modificação global que empurra a ciência em direção a novos ares e ambições, como refere Popper (2008, p.153): “[...] ideias arriscadas, antecipações injustificadas, pensamento especulativo, são os únicos meios de que podemos lançar mão para o avanço da ciência”. Nesse ponto, a física quântica se apresenta como pilar central de toda essa mudança, como também refere Popper (2008, p.117): “é um fato que os interessados pela física quântica andaram participando porfiadamente de discussões epistemológicas”.

A física quântica emergiu enquanto ciência ao provar experimentalmente que a matéria podia se comportar como partícula e como energia, o que representou uma ruptura para a teoria formal materialista (CAPRA, 2012a; b). Desse duplo comportamento da matéria, formulou-se o ‘princípio da incerteza de Heisenberg’, sendo este o físico responsável por esse avanço. Popper (2008, p.136) comenta: “[...] das ruínas do determinismo surgiu o indeterminismo, apoiado no princípio de incerteza, formulado por Heisenberg”. Popper sinaliza que a incerteza sobre a natureza da matéria, seja partícula ou onda, providencia uma incerteza sobre suas propriedades, gerando um indeterminismo em toda a ciência materialista. Assim, na perspectiva quântica, o indeterminismo da matéria não pode dar certezas, somente probabilidades, como afirma Capra (2012b, p.42): “No formalismo da teoria quântica, essas relações (entre moléculas e átomos) são expressas em termos de probabilidades e, as probabilidades são determinadas pela dinâmica do sistema todo”.

A partir da teoria quântica foi possível perceber que o reducionismo cartesiano não explica determinados fenômenos. Existe dentro do cartesianismo, o que Capra chama de ‘falácia reducionista’ (CAPRA, 2012b, p.38), a qual limita a observação por sua tendência em ver as partes e não o todo. Logo, alavancou-se outra perspectiva científica que propunha a comunicação entre todas as partes como fator indivisível do fenômeno observado. Iniciava-se o paradigma sistêmico, que trata justamente da percepção e valorização científica dos sistemas intrínsecos e extrínsecos ao fenômeno observado, bem como as interrelações entre estes sistemas, gerando uma estrutura complexa que influencia diretamente na teoria e práxis científica (CAPRA, 2012a; b).

O que torna possível converter a abordagem sistêmica numa ciência é a descoberta de que há conhecimento aproximado. Essa intuição é de



importância decisiva para toda a ciência moderna. O velho paradigma baseia-se na crença cartesiana na certeza do conhecimento científico. No novo paradigma, é reconhecido que todas as concepções e todas as teorias científicas são limitadas e aproximadas. A ciência nunca pode fornecer uma compreensão completa e definitiva (CAPRA, 2012b, p.49).

Em consonância com a quântica e a sistêmica, surgiu o paradigma da complexidade. Morin, expoente do pensamento complexo, refere (2005, p.138): “É preciso um paradigma de complexidade, que, ao mesmo tempo, separe e associe, que conceba os níveis de emergência da realidade sem os reduzir às unidades elementares e às leis gerais”. O pensamento complexo representa o contraponto da simplificação cartesiana por aceitar a realidade em suas múltiplas dimensões e interconexões, entendendo a natureza como algo intrinsecamente complexo. Para Morin, esse princípio constitui em si um paradigma científico emergente, pois (2005, p. 22): “a evolução do conhecimento científico não é unicamente de crescimento e de extensão do saber, mas também de transformações, de rupturas, de passagem de uma teoria para outra”.

A crise paradigmática está configurada pelas anomalias presentes na ciência tradicional – materialista, cartesiana e positivista, enquanto três paradigmas emergentes – quântico, sistêmico e complexo - apresentam um fazer científico mais aberto para novas teorias e para acolher ideias subjetivas não materiais. A quântica, a sistêmica e o paradigma da complexidade possuem a capacidade de trazer à luz uma ciência contemporânea que pode receber e experimentar novas propostas teóricas, como a filosofia clínica.

## **6 | FILOSOFIA CLÍNICA COMO NOVA CIÊNCIA**

A filosofia clínica se propõe como ciência nova da área das humanas, cujo objetivo é estabelecer um cuidado terapêutico com o ser em demanda psíquica e existencial. No entanto, ao tratar da FC, não se pode desconfigurar a própria filosofia, pois esta é a base teórica da clínica filosófica. E dentro da filosofia, a epistemologia é material rico de grande potencial para a clínica: “Durante o processo clínico, o filósofo encontra-se como aquele que aprende e aplica a epistemologia, no intuito de empreender uma prática clínica que seja pertinente” (COSTA, 2013, p.51). A epistemologia também está inserida no tópico da Estrutura de Pensamento (EP), tornando-se assim parte das práxis do profissional da área. Como diz Packter, ao se referir sobre os tópicos da EP (1997, p.36): “Há também o tópico 20: Epistemologia. Nesse tópico, o filósofo pesquisará o modo como a pessoa conhece as coisas”. Dessa forma, fica evidente a aproximação entre a filosofia clínica e a epistemologia.

Ao mesmo tempo que a FC se lança como ciência nova, sendo acolhida pela epistemologia em seus paradigmas emergentes e se tornando pauta científica, ela utiliza a epistemologia como parte do seu processo clínico, melhorando a observação e aprofundando o conhecimento sobre o assistido por meio do olhar epistemológico. Costa explica que (2013, p.48): “o filósofo clínico encontra-se como aquele que aprende (epistemologia)

conforme o passo que o partilhante conta a sua história”. A perspectiva epistemológica da FC busca manter a abertura e o acolhimento para todo conteúdo produzido pelo partilhante, da mesma forma que uma epistemologia democrática pauta seu estudo sobre uma ciência em constante renovação. Somente depois da fala livre do partilhante é que o filósofo clínico se dedica ao momento mais analítico do processo (COSTA, 2013).

A epistemologia em consonância com os paradigmas emergentes – quântico, sistêmico e complexo, relaciona-se com a FC externamente, ao acolhê-la como nova ciência humana e, internamente, ao ser instrumento do olhar humano do filósofo clínico. Para a FC, esse duplo movimento providencia a ampliação da observação, a quebra da rigidez cognitiva, a suspensão dos conceitos e normas de uma teoria científica pré-concebida. Para Aiub (2005, p.114): “A Filosofia Clínica destaca-se por não trabalhar com teorias prévias, tipologias ou conceitos de normalidade”. Sobre as teorias prévias Packter comenta (1997, p.9): “Gadamer estudou o que chamou de pré-juízos. Os pré-juízos são verdades que a gente carrega”. O filósofo clínico não deve se permitir ser guiado por seus pré-juízos. A abertura para o outro supõe uma consciência de si mesmo, de seus referenciais, para conseguir suspender os pré-juízos e enxergar o outro tal qual se apresenta. Dessa forma, o processo de partilha da FC é potencialmente saudável para todos os envolvidos (AIUB, 2005b).

Ação da filosofia clínica se caracteriza pela liberdade do material clínico, englobando desde escolas clássicas da filosofia até teorias de cunho religioso e metafísico. Esta nova ciência permite e incentiva essa abertura, como refere Aiub (2005, p.119), a FC abrange: “a grande *colcha de retalhos teórica* que permite um recorte epistemológico acordante com as necessidades clínicas”. Esse movimento democrático apresenta a peculiaridade de unir metodologias distantes por meio de: “poros de intersecções” (AIUB, 2005, p.119), como exemplo, a aproximação entre a epistemologia de Bachelard e a FC:

Bachelard entende que a ciência tem início em seus erros primeiros e, constantemente, encontra-se retificando os seus conceitos. Deste modo o filósofo clínico encaminha o seu trabalho, pois a filosofia clínica tem como ponto de partida o partilhante, em detrimento do método-resposta, há muito tempo utilizado por tantos autores das múltiplas psicoterapias existentes (COSTA, 2013, p.50).

A ciência apresenta erros em seu desenvolvimento, o que a motiva a revisões e correções. Assim, modela-se um paralelo com o trabalho do filósofo clínico, que busca constantemente rever os erros, refinar a observação e o processo de diálogo. Nesse ponto, a FC faz contraponto às abordagens psicoterápicas existentes, uma vez que estas se baseiam em métodos prontos e fechados, enquanto o filósofo clínico está aberto para a revisão contínua dos conteúdos do partilhante, permitindo uma melhor acomodação do partilhante dentro de sua fala e abrindo espaço para a autoavaliação e para a livre mudança.

A FC, ao se amparar nas inúmeras correntes teóricas da filosofia e ao organizar os

conteúdos do partilhante em sua historicidade e Estrutura de Pensamento e, considerando sua íntima relação com a epistemologia, representa uma ciência humana nascente que estabelece uma proposta diferente de assistência terapêutica, se comparada com a psiquiatria e a psicologia (AIUB, 2005a). Para embasar essa perspectiva, Aiub refere (2005, p.115):

Diante das crises contemporâneas, da insuficiência de respostas, das carências humanas e existenciais cada vez mais presentes e significativas, a Filosofia Clínica coloca-se como um novo paradigma, tentando conciliar a tarefa do filosofar com a possibilidade de ajuda-ao-outro, construindo uma terapêutica centrada na singularidade, no respeito ao universo e ao modo de ser de cada partilhante.

Dentro do conceito de paradigma científico anunciado por Kuhn (1998) e, aqui reproduzido como um conjunto de crenças, valores e técnicas compartilhadas pela comunidade científica; a FC pode e deve ser considerada como uma ciência nova, um novo paradigma em processo de desenvolvimento, ligado à área das humanas, mas, ambientado em uma assistência terapêutica existencial que possui intrínseca relação com a saúde mental (CATÃO, 2017).

## 7 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A filosofia clínica se apresenta como uma criação recente, com a proposta de ser um novo método para a assistência de pessoas com demandas existenciais e de saúde mental. Antes de se confundir com uma abordagem psicológica, a FC se propõe como uma ciência livre, de base filosófica, cujo método pretende manter uma abertura contínua para os conteúdos trazidos pelo partilhante, sem se prender em técnicas prontas ou estruturas pré-formatadas.

Como uma proposta científica, a filosofia clínica possui legitimidade pelo amparo da própria filosofia, pois uma base teórica desse porte gera sustentação para o trabalho em muitos aspectos humanos. Entretanto, não seria arriscado abranger toda a filosofia com esse intuito terapêutico? A quantidade de informação não poderia comprometer o próprio processo? Sobre esse risco em que a FC se coloca, a epistemologia fala que as ideias mais arriscadas, os pensamentos intuitivos e especulativos, representam o caminho para a ciência avançar. Pode-se considerar que a FC se coloca em situação de vulnerabilidade, ao abraçar toda a filosofia como base teórica, mas essa postura pode representar o fator de diferenciação dessa ciência, pois, ao expandir os limites do cuidado humano, pode-se encontrar uma evolução da própria terapêutica. A FC pode representar a novidade necessária para fazer evoluir a assistência psíquica tradicional.

Existe ainda a necessidade de que a filosofia clínica se estabeleça, não apenas como proposta nova, mas como ciência ativa. Para isso, é preciso que se produza conteúdo científico, desde os 'estudos de caso' mais simples, até pesquisas mais complexas dentro

da subjetividade humana. Uma ciência somente pode se firmar com um trabalho árduo de estudo e de publicação científico-literária; e, nessa perspectiva, a FC se mostra ainda carente de pesquisas e pesquisadores. No entanto, é sabido que todo início de teoria enfrenta adversidades, as quais são até necessárias para gerar o ânimo e a iniciativa do movimento. Portanto, contempla-se a possibilidade de que a filosofia clínica continue ampliando seu espaço dentro do jogo científico e viabilizando um crescimento para toda a área das humanas e da assistência terapêutica em especial.

## REFERÊNCIAS

AIUB, M. Filosofia Clínica: um novo paradigma. **Paradigmas Centro de Estudos Filoóficos de Santos**.

AIUB, M. Filosofia Clínica: o que é isto? **Cadernos Centro Universitário S. Camilo**, 11, n. 1, p. 113-121, 2005a. filosofia, ética e bioética.

AIUB, M. O início da Clínica: aproximações e Exames Categoriais. **Informação Dirigida - Revista Internacional de Filosofia Clínica.**, 1, p. 11-26, 2005b.

BACHELARD, G. **A Filosofia do não \* O Novo espírito científico \* A poética do esação**. São Paulo: Abril cultural, 1978. (Os Pensadores).

CAPRA, F. **A Teia da Vida**. São Paulo: Cultrix, 2012a.

CAPRA, F. **O Ponto de Mutação**. São Paulo: Cultrix, 2012b.

CATÃO, A. M. L. Crítica aos Fundamentos e à Prática da Filosofia Clínica. **Espaço Livre**, 12, n. 23, p. 115-126, 2017.

COMTE, A. **Curso de filosofia positiva \* Discurso sobre o espírito positivo \* Discurso preliminar sobre o conjunto do positivismo \* Catecismo positivista**. São Paulo Abril Cultural, 1978. (Os Pensadores).

COSTA, C. M. D. **Filosofia clínica, epistemologia e lógica: anotações epistemológicas**. São Paulo: FiloCzar, 2013. 978-85-66249-00-2.

GOYA, W. **A Escuta e o silêncio: lições do diálogo em filosofia clínica**. 2 ed. Goiânia: editora da PUC Goiás, 2010.

KUHN, T. S. **A Estrutura das Revoluções Científicas**. São Paulo: Perspectiva, 1998.

MORIN, E. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

PACKTER, L. **Filosofia Clínica Propedêutica**. Porto Alegre: Age, 1997.

TESSER, G. J. Principais linhas epistemológicas contemporâneas. **Educar em Revista**, p. 91-98, 1994.

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**WILLIAN DOUGLAS GUILHERME** - Pós-Doutor em Educação, Historiador e Pedagogo. Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins e líder do Grupo de Pesquisa CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia”. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3996555421882005>

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Arte 25, 26, 28, 31, 57  
Artista 22, 23, 24, 25, 26, 29, 31, 32  
Associação 1, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 12, 13, 54

### B

Brasil 2, 3, 4, 5, 12, 13, 21, 27, 29, 62

### C

Ciência 4, 11, 12, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62  
Científica 11, 13, 15, 16, 20, 21, 52, 53, 56, 57, 58, 59, 60, 61  
Científico 20, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 61, 62  
Clínica 52, 53, 54, 59, 60, 61, 62  
Clínico 53, 54, 55, 59, 60  
Computação 1, 3, 4, 5, 7, 8, 10, 12, 13  
Corpo 4, 12, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 53  
Cuatrimestre 37, 38, 41, 42, 43, 46  
Cultura 35, 37, 38, 40, 41, 43, 46, 48, 50  
Cursos 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 10, 12, 13, 15

### D

Dados 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 11, 12, 13, 54  
Desarrollo 35, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 46, 47, 48, 49, 50  
Desempenho 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 10, 11, 12, 13

### E

Edição 21, 32, 33, 34  
Educação 2, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 34, 63  
Emprendedores 37, 38, 39, 41, 42, 43, 46, 47, 48, 49, 50, 51  
Emprendimiento 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 46, 47, 48, 49, 50  
Enade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 11, 12, 13  
Encontros 14, 15, 16, 18, 19, 20  
Ensino 1, 2, 4, 5, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21  
Epistemologia 52, 53, 54, 56, 59, 60, 61, 62  
Escolas 14, 15, 16, 18, 20, 60

Estrutura 3, 25, 26, 28, 29, 30, 32, 54, 55, 56, 58, 59, 61, 62  
Estudantes 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19  
Estudantes 35, 37, 38, 39, 40, 42, 46, 47, 48, 49, 50  
Extensão 6, 8, 10, 14, 15, 18, 19, 20, 21, 59

## **F**

Feminino 22, 23, 24, 25, 27, 28  
Filosofia 52, 53, 54, 57, 59, 60, 61, 62  
Filósofo 54, 55, 56, 59, 60  
Formación 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 46, 47, 48, 50, 51

## **G**

Gastronomía 35, 39, 40, 41, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50  
Gênero 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 32, 33, 34  
Grêmios 14, 15, 16, 19, 20, 21

## **L**

Licenciatura 35, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50

## **M**

Mineração 1, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 11, 12, 13  
Miracema/TO 21  
Modelo 4, 13, 29, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 47, 48, 49, 50, 54, 56, 57  
Mulher 22, 23, 24, 27, 28, 32, 33

## **N**

Nota 4, 7, 8, 9, 10, 35

## **O**

Organização 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 31

## **P**

Paradigma 49, 54, 56, 57, 58, 59, 61, 62  
Participação 4, 6, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 26, 30, 32  
Pesquisa 2, 3, 6, 7, 11, 13, 14, 15, 18, 19, 20, 22, 54, 57, 63  
Programa 15, 18, 35, 37, 38, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51  
Projeto 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 29  
Projecto 35, 39, 42, 43, 47, 48

## **R**

Regras 1, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 31

## **S**

Serviço 14, 15, 18, 19, 20

Social 1, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 25, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 41, 50

## **T**

Trabajo 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 47, 48

Travesti 24, 25, 26, 27, 30, 31, 32





## **U**

Universidades 2, 4, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 44, 45, 46, 48, 49



# AS CIÊNCIAS HUMANAS EM UMA ABORDAGEM MULTIRREFERENCIAL 2

---

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

# AS CIÊNCIAS HUMANAS EM UMA ABORDAGEM MULTIRREFERENCIAL 2

---

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)